

ANÁLISES DOS RECURSOS DO CONCURSO DE TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA, REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO

REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO 2022

Disciplina: FILOSOFIA

| QUESTÃO | JUSTIFICATIVA DA BANCA | Recurso deferido ou indeferido | RESPOSTA AO RECURSO (Gabarito mantido ou alterado ou questão anulada) |
|---------|--|--------------------------------|--|
| 1 | O recurso não se sustenta, pois no livro de referência o enquadramento do pensamento que os gregos inauguram sobre a natureza (physis) é claramente o filosófico-científico (p.19). O pensamento mítico anterior a este não foi inaugurado pelos gregos, já que era praticado por diferentes culturas há milênios. A história da Filosofia começa com essa transição do pensamento mítico (não exclusivo da Grécia arcaica) para o pensamento filosófico-científico, tendo como objeto a filosofia da natureza. O enunciado não está incompleto. É claro e inteiramente ancorado no livro de referência (assim como em qualquer outro livro sobre o período). | INDEFERIDO | Gabarito Mantido |
| 10 | Argumentação do recurso é provida de razão, apesar de a questão se ater ao que está no livro de referência indicado, que fala dos argumentos cartesianos da Primeira Meditação. De fato, numa visão amplificada do fragmento selecionado, o recorrente tem razão. | DEFERIDO | Questão anulada |
| 13 | O conteúdo solicitado na questão consta, sim, do Edital. Está claro no subcapítulo “B. Hobbes” do capítulo “5. A filosofia política do liberalismo e a tradição individualista”. Página 197 e seguintes. | INDEFERIDO | Gabarito Mantido |
| | A oposição entre “estado de natureza” e “estado civil e político” é da filosofia política de Thomas Hobbes. O conceito de “estado de natureza” é de Thomas Hobbes. Locke e Rousseau falam de indivíduos que se reúnem e pactuam o contrato, mas esta situação anterior não é a mesma do “estado de natureza” (de Hobbes). Em Rousseau, a bondade da natureza humana nada tem a ver com o conceito de “estado de natureza”. O contrato social de Hobbes é formado por 2 pactos simultâneos, criados juntos para superar e abandonar o “estado de natureza” (pré-civil e pré-político): o pactum societatis (associação) e o pactum subjectionis (sujeição). Haver, para outros autores, humanos dotados de uma “natureza”, anteriormente ao contrato, não significa que houvesse um “estado de natureza” tal como Hobbes conceitua. | INDEFERIDO | Gabarito Mantido |
| | O recurso está equivocado, pois, em Hobbes, há claramente uma oposição entre “estado de natureza” e “estado civil e político”. Em Hobbes, os homens precisam romper com o “estado de natureza”, erradicá-lo, para que se possa instituir, por convenção ou consentimento, o “estado civil e político”. O contrato social de Hobbes é formado por 2 pactos simultâneos, criados juntos para superar e abandonar o “estado de natureza” (pré-civil e pré-político): o pactum societatis (associação) | | |

| | | | |
|----|--|------------|------------------|
| | e o pactum subjectionis (sujeição). Haver, para outros autores, humanos dotados de uma “natureza”, anteriormente ao contrato, não significa que houvesse um “estado de natureza” tal como Hobbes conceitua. | | |
| 16 | O texto do recurso parece ser referente a outra prova. Não há qualquer questão de Filosofia sobre o conceito de “Antropoceno”. | INDEFERIDO | Gabarito Mantido |
| 20 | A questão é muito clara, e pergunta sobre a obra em que o chamado “segundo Wittgenstein” trata de jogos de linguagem múltiplos, multifacetados. A resposta sugerida pelo recurso é desprovida de razão, uma vez que a letra D se refere ao “primeiro Wittgenstein” (e não à fase intermediária), que não falava de jogos de linguagem, mas buscava a possibilidade de adequação entre a lógica do pensamento e a língua com suas regras gramaticais. | INDEFERIDO | Gabarito Mantido |